

Sojicultores brasileiros querem mais variedade da soja convencional

Brasil possui 60% do produto transgênico

Essa disputa de mercado, que envolve o manejo das lavouras, o custo e a renda na comercialização, vai traçando os rumos do que se quer para o Brasil. A região de Patos de Minas (MG) é um polo de produção de sementes. O produtor Gustavo Magni já observou a grande mudança nesta safra. Grandes compradores de soja estão pagando mais pelo convencional e ele faz as contas.

– A gente tem visto no mercado prêmios de até R\$ 5 por saca em determinadas regiões. Em média são R\$ 300 por hectares simplesmente plantando convencional. Existe um mercado lá fora interessado em farelo não transgênico e lecitina não transgênica – comenta.

Apesar de não definir ponto a ponto qual é a melhor cultura, o produtor quer ter a opção de usar a tecnologia convencional e transgênica para escolher e programar a safra, para usar da melhor o maquinário e buscar a eficiência.

– Ainda é difícil a gente falar que transgênico é melhor. Para nós convencional é melhor, mas tendo a oportunidade das duas tecnologias a gente consegue manejar melhor nosso plantio e planejar a melhor safra – complementa o produtor.

Nos últimos cinco anos as empresas privadas de pesquisa colocaram como foco principal a soja transgênica. Os produtores sentiram falta de novas variedades da convencional. Nesta guerra de mercado o investimento na parceria público privada, que envolve a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), não parou. Novidades convencionais garantem a concorrência estimulada por melhores preços.

A Fundação Triângulo, com sede em Uberaba, tem pesquisa com soja numa parceria com a Embrapa e 16 sementeiros de Minas Gerais, São Paulo e Goiás. Só com a soja são investidos de R\$ 7 a R\$ 8 milhões por ano.

– Nós deixamos o produtor e o consumidor escolher se querem transgênico ou convencional – informa o pesquisador da Fundação Triângulo, Neylson Arantes.

A cada 20 mil linhagens em estudo por ano, surgem apenas uma ou duas novas variedades no mercado. O último lançamento da entidade foi a soja convencional Embrapa 752 de ciclo precoce, que está sendo colhida. Em uma área de 50 hectares a média de produtividade passou de 87 sacas por hectare.

– Temos que pensar em produtividade por dia. É um desafio desenvolver variedades novas convencionais com boa produtividade, mas estamos conseguindo – conta o pesquisador.

As lideranças e entidades ligadas à produção de soja querem que o Brasil tenha um mercado diferenciado da Argentina, por exemplo, que tem hoje 95% da produção com transgênia. Mas o maior desafio atualmente está na hora de entregar o produto que acaba misturado nos armazéns que não fazem a separação.

– As fontes de segregação são uma grande dificuldade, pois a segregação é o ato de separar o convencional do transgênico. Há alguns produtores de Mato Grosso que ainda plantam soja convencional, porém na hora de entregar entregam no armazém de alguma compradora que não segrega. Ou seja, ele entregou um produto convencional e misturou-se na célula deste armazém tornando totalmente transgênico, pagando royalties sobre isso, tendo custo sobre isso – explica o gerente técnico da Associação dos Produtores de Soja do Estado de Mato Grosso (Aprosoja), Luiz Nery Ribas.

Fonte: CANAL RURAL.